

A Educação e o Isolamento Social como forma de solidão e crescimento pessoal

Camila Rodrigues Nunes

"O ser humano é aquilo que a educação faz dele" - Immanuel Kant

Desde março de 2020, o Brasil enfrenta um grande problema, que afetou todo o mundo: cerca de 48 milhões de estudantes deixaram de ir a escola e de frequentar as atividades presenciais como maneira de prevenir a propagação da Covid-19 (Coronavírus).

Nesse contexto, iniciou-se um período de isolamento social em que por mais de seis meses muitos deixaram de ver amigos, parentes, colegas de trabalho, deixaram de frequentar igrejas, festas, parques, shoppings, entre outros. Contudo, ao mesmo tempo em que muitos respeitaram esse período, outros ignoraram os decretos e continuaram a se aglomerar contribuindo com a propagação do vírus.



Em primeiro lugar, gostaria de ressaltar que durante esses seis meses citados muito foi perdido mas também muitos foram os ganhos. Na minha experiência, posso dizer que perdi muitas coisas,

mas não tanto quanto aqueles que perderam entes queridos. Em comparação a dor deles o que perdi foi pouco. Perdi coisas que posso recuperar como o contato com alguns amigos, os meus estudos presenciais, algumas festas de aniversário e comemorações, coisas que nos próximos anos que vierem poderão ser recuperadas e será como se nunca tivessem sido perdidas. Por outro lado, ganhei momentos com meus familiares, criei conexões virtuais com meus amigos, através de jogos, percebi a importância de estar perto de quem amamos e o mais importante, criei laços comigo mesma. Claro que, em alguns momentos você fica triste, se pergunta o motivo disso tudo estar ocorrendo, se sente só e quase perde a cabeça, mas no final sempre temos uma lição a ser aprendida. ^P_{SEP}



Desde setembro de 2019 eu atuava como estagiária em um EDI (Escola de Desenvolvimento Infantil), desenvolvendo a função de auxiliar crianças com necessidades especiais. Porém em julho de 2020 o meu contrato acabou e com essa pandemia não o renovaram. Durante o período entre março e julho eu mantive contato com a mãe da criança que eu auxiliava, era uma menina autista, de acordo com essa mãe o isolamento social fez com que todo o progresso obtido com a criança, durante os meses em que ficamos juntas antes da pandemia, fosse perdido. Isso me fez refletir o quanto isso tudo afeta não somente as crianças tidas como "normais", mas principalmente as crianças especiais e me senti de mãos atadas por não poder fazer

mais que mandar mensagens pela rede social Whatsapp. É frustrante saber que as crianças estão com dificuldades e não poder fazer nada para ajudá-las. Mesmo enviando alguns trabalhos simples para que a mãe imprimisse e fizesse com ela, sei que o resultado não seria o mesmo. Com essa pandemia vi muitos pais reconhecendo o trabalho dos professores e enxergando a escola como um agente transformador e não só como um depósito de crianças.

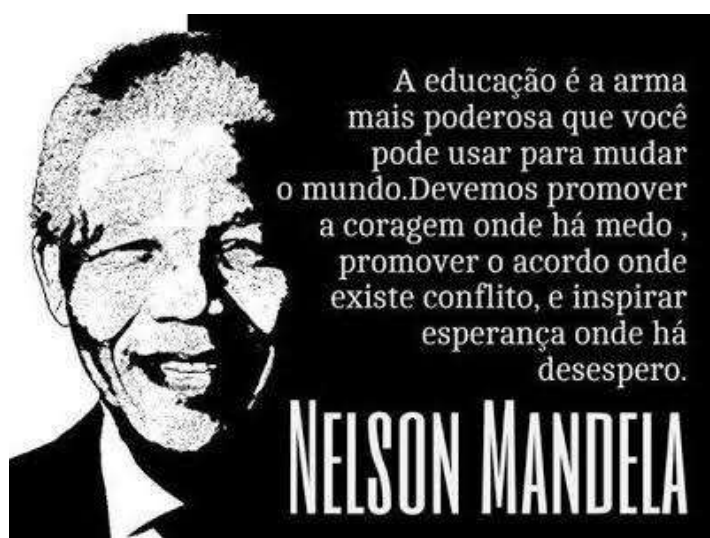
O avanço tecnológico muito tem ajudado no desenvolvimento das aulas online e com certeza mesmo com muitas dificuldades os professores deram o melhor de si, mas sabemos que alguns alunos não têm computadores, tablets ou mesmo celulares. Essa é uma luta que temos que vencer com ou sem pandemia: a desigualdade social no Brasil afeta principalmente a educação, o que gera problemas em todos os âmbitos sociais, políticos e econômicos.



Do ponto de vista docente, confesso que estava muito animada para dar início ao 3º período presencial no início do ano, no entanto, uma semana após o início das aulas iniciou-se também o isolamento social. Em primeira instância todos achavam que seriam apenas algumas semanas então mantive a esperança, mas depois que tudo começou a se intensificar fui perdendo o ânimo e deixei o sentimento de tristeza me dominar, perdi o interesse nos estudos e parei toda minha vida acadêmica. Há algumas semanas demos início ao PAE (Período Acadêmico Emergencial), fiquei um pouco mais animada, me inscrevi em mais disciplinas do que deveria, mas enxerguei como uma chance de retomar aos meus estudos e a correr atrás do tempo perdido. Por outro lado, o mesmo problema enfrentado por meus

alunos ocureu no estágio: eu e diversos outros universitários enfrentamos algumas questões. A internet move o mundo, isso é fato, mas no Brasil não é a realidade de 100% da população. A UERJ nos trouxe a alternativa dos tablets, mas muitos estudantes vêm enfrentando problemas para conseguir ter acesso a eles. No mais, sigo tentando dar o meu máximo em todas as disciplinas e com a esperança de que esse período passe e que com ele possamos tirar alguma lição, e que nos faça refletir sobre os problemas que a educação brasileira enfrenta desde o início da escolarização.

Por fim deixo aqui a frase de Nelson Mandela: "A educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo."



Referências:

1. "Sobre o autor": aprenda a falar de si mesmo, Biblio Mundi, 9 de outubro de 2019. Disponível em: [<https://www.google.com.br/amp/s/canaltech.com.br/amp/internet/como-fazer-referencia-sites-no-padrao-abnt/>]. Acesso em: 20 de outubro de 2020.

2. VELASCO, Ariane. Como fazer referência de sites no padrão ABNT. Canal Tech, 20 de agosto de 2019. Disponível em: [<https://www.google.com.br/amp/s/canaltech.com.br/amp/internet/como-fazer-referencia-sites-no-padrao-abnt/>]. Acesso em: 20 de outubro de 2020.

3. Censo Escolar, INEP. 2019. Disponível em: [<http://portal.inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos>]. Acesso em: 20 de outubro de 2020.

4. Educação e pandemia: desafios e perspectivas. Jornal da USP, 12 de agosto de 2020. Disponível em: [<https://jornal.usp.br/artigos/educacao-e-pandemia-desafios-e-perspectivas/>]. Acesso em: 20 de outubro de 2020.

Sobre o autor:

Camila Rodrigues Nunes tem 20 anos, mora no bairro Campo Grande, no Rio de Janeiro. Graduanda do 3º período de Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Viciada em música e em cantar, nas horas vagas gosta de sair com os amigos, assistir séries e filmes, e de viajar.